

Índios do Nordeste: temas e problemas



Luiz Sávio de Almeida
Marcos Galindo
Edson Silva

ed. de livros no Br
(p. 13, p. ex.)

V. libros cariri
p. 216 M

v. p. 239

etc.

p. 252 - Nimuen laji
e "sueco"!?!?

Índios do Nordeste: temas e problemas

Índios do Nordeste: temas e problemas

500 ANOS

Luiz Silva, La América

Antônio Galvão

Edson Silva

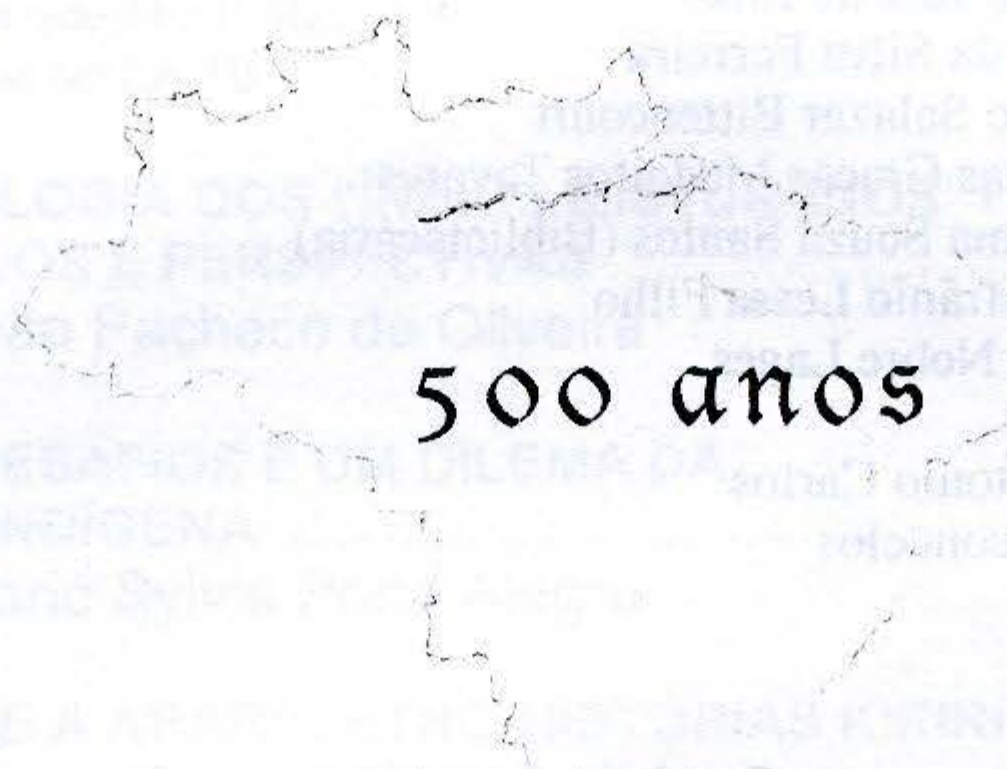
EDUEPA

1988

Indice de Nordes: temas e problemas

5

Índios do Nordeste: temas e problemas



500 anos

Luiz Sávio de Almeida
Marcos Galindo
Edson Silva

EDUFAL

1999

6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Prof. Rogério Moura Pinheiro

Vice-Reitora

Profª. Ana Dayse Dórea

Diretor da EDUFAL

Prof. Eraldo Souza Ferraz

Conselho Editorial

Prof. Eraldo Souza Ferraz - (Presidente)

Profª. Angela Maria dos Santos Maia

Prof. Arnóbio Cavalcanti Filho

Prof. Fernando José de Lira

Prof. Haroldo da Silva Ferreira

Prof. Leonardo Salazar Bittencourt

Profª. Maria das Graças Medeiros Tavares

Maria de Fátima Souza Santos (Bibliotecária)

Prof. Sérgio Afrânio Lessa Filho

Prof. Vinícius Nobre Lages

Edit. Eletrônica: Antonio Carlos

Capa: Edmilson Vasconcelos

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

I39 Índios do Nordeste : temas e problemas / organizadores:
Luiz Sávio de Almeida, Marcos Galindo, Edson
Silva. - Maceió : EDUFAL, 1999.
314p.

Inclui bibliografia.

1. Índios da América do Sul - Brasil - História. 2.
Índios da América do Sul - Nordeste - História. 3.
Antropologia. I. Almeida, Luiz Sávio de, org. II. Galindo,
Marcos, org. III. Silva, Edson, org. IV. Título.

CDU: 397.(=981)

SUMÁRIO

UMA PEQUENA INTRODUÇÃO 9
 Luiz Sávio de Almeida
 A natureza desta coletânea 9
 A natureza da questão indígena 9
 A natureza dos textos 10

**UMA ETNOLOGIA DOS “ÍNDIOS MISTURADOS”?
 OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS** 13
 João Pacheco de Oliveira

**QUATRO DESAFIOS E UM DILEMA DA
 HISTÓRIA INDÍGENA** 39
 Maria Sylvia Porto Alegre

O GAVIÃO E A ARARA: ETNO-HISTÓRIAS KIRIRI 59
 Edwin Reesink

**HISTÓRIA INDÍGENA NO NORDESTE: FONTES E
 INSTRUMENTOS DE PESQUISAS** 77
 Beatriz Góis Dantas

**A HISTÓRIA INDÍGENA NA COLEÇÃO LIVROS DE CARTAS
 E PROVISÕES DO SENADO DA CÂMARA DE NATAL** 103
 Marlene da Silva Mariz

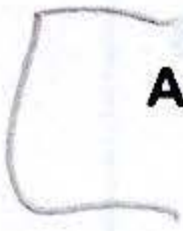
**ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA: BASES DOCUMENTAIS
 PARA A ABORDAGEM DAS SOCIEDADES INDÍGENAS
 DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL** 119
 Pedro Agostinho
 Maria Rosário Carvalho

**AS MISSÕES RELIGIOSAS NA CAPITANIA DO RIO
 GRANDE NOS SÉCULOS XVII E XVIII** 141
 Fátima Martins Lopes

8

AS MISSÕES FRANCISCANAS NA BAHIA COLONIAL: JUAZEIRO E JACOBINA	161
Frei Marcos Antônio de Almeida	
O RESGATE DA HISTÓRIA INDÍGENA NA PARAIBA NOTAS PARA UMA PESQUISA ETNOHISTORIOGRÁFICA	195
Josemir Camilo de Melo	
OS NATIVOS DA CAPITANIA DO RIO GRANDE À ÉPOCA DA CONQUISTA	221
Soraya Geronazzo Araújo Fátima Martins Lopes	
OS TARAIRIÚS, EXTINTOS TAPUIAS DO NORDESTE	241
Olavo de Medeiros Filho	
APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DA GUERRA DOS BÁRBAROS	259
Pedro Puntoni	
O NOSSO DIREITO. CONFLITOS E RESISTÊNCIA INDÍGENA EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XIX	265
Edson Silva	
BREVE HISTÓRIA DA PRESENÇA INDÍGENA NO EXTREMO SUL BAIANO E A QUESTÃO DO TERRITÓRIO PATAXÓ DO MONTE PASCOAL	281
José Augusto Laranjeiras Sampaio	
AS AMAZONAS OU ICAMIABAS	301
Betty Mindlin	

?



UMA PEQUENA INTRODUÇÃO

Luiz Sávio de Almeida

A natureza desta coletânea

A Universidade Federal de Alagoas – ao publicar este trabalho – dá sua contribuição ao estudo do modo como a questão indígena se processa no Nordeste, através de reconhecidos especialistas que vêm atuando, sistematicamente, tanto na área acadêmica quanto na política, matéria em que o tema indígena obrigatoriamente implica.

Os trabalhos publicados nesta primeira coletânea derivam do I Encontro de Etnohistória Indígena realizado em Penedo (Alagoas) sob o patrocínio da Fundação Casa do Penedo. Durante o Encontro mencionado, especialistas em história, antropologia, arqueologia e outros ramos (inclusive entidades que atuam no meio indígena) estiveram numa fecunda troca de experiências e de informações, com a coordenação dos professores Marcos Galindo, Edson Silva e nossa.

A natureza da questão indígena

Pelo que entendemos, há uma renovação nos estudos sobre índios no Nordeste, desde que ocorre uma mudança substancial no que se refere à construção dos trabalhos. Os índios nordestinos são responsáveis por essa transição, na medida em que acentuaram a condição política de suas lutas, o que ocorre correlacionado ao que poderia ser chamado de reafirmação étnica. Há uma tensão permanente e forte, que terminou por penetrar na preocupação acadêmica.

A própria caracterização de indígena no Nordeste traz problema cuja natureza teórica, mesmo que não se deseje, funda-se numa visão política de como a relação "índio/civilização" se fez particular na região. Evidentemente, as formas atuais do modo de vida do índio nordestino têm raiz na particularidade da história dessa relação e a luta atual é uma tentativa de superar parte dos termos da herança de dominação que foi sendo montada desde o período colonial.

Se nós tomarmos, por exemplo, a historiografia alagoana como capaz de refletir a historiografia nordestina em geral, nunca, salvo raríssimas exceções, o índio estaria colocado dentro da correlação de forças como um sujeito efetivo de ações e de direitos. Na medida em que é visto, é lançado na saga do povoamento que é, por si, uma categoria da história branca. Nesse caminho, ele é qualificado como embaraço para a construção da matriz de produção e, depois, como algo a ser evocado. Ao acontecer o novo quadro da reafirmação, necessariamente o choque político se intensifica e vai demandar novo aporte, no que se tem a construção do quadro atual que, no caso de Alagoas, desenvolve-se lentamente a partir da década de 40 de nosso século, para, posteriormente, ser enfática.

Essa mudança na ordem política da presença indígena acarreta conseqüências na historiografia e na antropologia, pressionando, também, pela necessidade de diálogo constante entre os diversos participantes da construção acadêmica. E, nesse novo quadro, sem qualquer sombra de dúvida, a influência de João Pacheco de Oliveira se faz sentir, como fica evidenciado em sua conferência pronunciada no Encontro.

A natureza do texto

Os textos desta coletânea refletem a transição e, mesmo que não esteja explícito, reafirmam a necessidade desse diálogo. Eles estão subdivididos em quatro categorias. A primeira, de fundo mais teórico, engloba os trabalhos de João Pacheco de Oliveira, Maria Sylvia Porto Alegre e Edwin Reesink.

A discussão que se funda na busca de esclarecer se é possível ou não falar sobre índios no nordeste é fecunda, em face dos diversos matizes teóricos que aborda. João Pacheco de Oliveira a encaminha e propicia pontes para o diálogo entre a história e a antropologia. Longe, portanto, de se constituir em embaraço na escrita como é embaraço a sua terra para o branco, o indígena nordestino é instigante enquanto discussão teórica embora que para ele, o índio, isso em pouco importa, a não ser na soma para consolidação da sua luta, onde raiz se mistura com terra, numa implicação mútua entre sobrevivência e reafirmação étnica.

Maria Sylvia Porto Alegre destaca a questão da emergência e, novamente, a nosso ver, estamos diante do elemento crucial: o político, o poder no matizamento do desequilíbrio, no que se pode destacar a tensão que se verifica e os seus significados para a sociedade indígena. Não nos parece ir à identidade, sem que o tensionamento seja clarificado e nisso coloca-se em evidência a condição histórica. Edwin Reesink introduz uma discussão sobre a natureza da etno-história, entendimentos possíveis, diferenciações e articulações com a memória social, os caminhos externos e internos de abordagem. No fundo, os textos mencionados formam um conjunto que gira em torno de um eixo comum: a antropologia, a história e a política articulados na temática sobre o índio nordestino. Isso é suficiente para a demonstração de que existe um campo e ser permanentemente discutido.

Um segundo grupo de textos se refere aos que se dedicaram à exploração de lastros documentais. Inicia-se com Beatriz Góes Dantas que discute sobre as fontes para a pesquisa, indica a localização de arquivos e sugere uma ampliação de investigações sobre fontes. Os trabalhos de Marlene da Silva Mariz sobre a documentação da Câmara de Natal e os de Pedro Agostinho e Maria Rosário Carvalho tratam, também das bases documentais para norte e nordeste..

Um outro grupo de texto opera mais diretamente no campo historiográfico. Fátima Martins Lopes trata de missões, matéria que ainda demanda por uma investigação pormenorizada para que se possa ter um quadro geral nordestino. No caso específico, ela avança informações sistematizadas sobre a área do Rio Grande do Norte. Uma outra contribuição nessa mesma linha é dada por Marcos Antônio de Almeida sobre missões franciscanas. Josemir Camilo de Mello discute a história paraibana colocando em relevo os índios da área; em seguida, tem-se o texto de Soraya Geronazzo Araújo e Fátima Martins Lopes sobre o Rio Grande do Norte; Olavo de Medeiros Filho escreve sobre os Tarairiús.

Os trabalhos sobre o Rio Grande do Norte e Paraíba abrem caminhos para a chamada Guerra dos Bárbaros que é enfocada por Pedro Puntonni. Edson Silva estuda um momento essencial na vida dos índios da mata sul de Pernambuco. José Augusto Laranjeiras Sampaio o tema Pataxó. Finalmente, aparece um texto que foge ao Nordeste, mas de oportuna publicação, pelo fato, inclusive, de que sua autora vem pesquisando o Ceará: Betty Mindlin.

Não nos resta dúvida que essa coletânea fornece um bom painel de temas e de problemas sobre o índio nordestino. Se outro valor não tivesse, bastaria mencionar que ela destaca os seguintes elementos: (a) existe uma consciência assumida de que o índio no Nordeste é uma força política atuante; (b) trata-se de tema fértil e necessitando aprofundamento; (c) existe um interesse marcante sobre o assunto no campo da história e da antropologia e finalmente (d) existe uma disposição crescente para o diálogo entre as diversas áreas acadêmicas.

Com essa publicação, a Editora da Universidade Federal de Alagoas presta um serviço relevante não só à vida acadêmica nordestina, mas, também, aos próprios índios por mais uma referência que se faz à sua causa. Nesta coletânea, o índio não é uma figura morta a ser revisitado, mas, sobretudo, uma força em demanda de seus direitos.

Jatiúca, fevereiro de 1988.

